

As dificuldades enfrentadas por alunos de Português como língua adicional em tempos de pandemia

The difficulties faced by students of Portuguese as an additional language in times of pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n9-252

Recebimento dos originais: 23/08/2022

Aceitação para publicação: 27/09/2022

Beatriz Cristina Soares de Souza

Graduanda em Letras Inglês

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Pres. Dutra, 2965, Olaria, CEP:76801-058

E-mail: bsoares232@gmail.com

Jéssica Paiva Ferreira

Graduanda em Letras Inglês

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Pres. Dutra, 2965, Olaria, CEP:76801-058

E-mail: jeh1234fp@gmail.com

Maria Alice Sabaini de Souza

Doutora em Letras Inglês

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Endereço: Av. Pres. Dutra, 2965, Olaria, CEP:76801-058

E-mail: maria.aliceprbr@unir.br

RESUMO

Compreendendo a situação em que se encontram os estudantes em tempos de pandemia esta comunicação tem como objetivo explicar os problemas enfrentados por alunos, em sua maioria migrantes inseridos no programa de extensão “Trânsitos, fronteiras, migração e Línguas Adicionais na Amazônia” realizado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. O curso no qual ministramos aulas pertence ao projeto, “Português como Língua Adicional” e precisou ser interrompido, na modalidade presencial, por tempo indeterminado no início da pandemia. No entanto, a procura de alguns alunos despertou o interesse em continuar ofertando o curso de maneira on-line. Alcançamos, assim, estudantes de outros estados e países e pudemos explorar possibilidades metodológicas que se adequassem à modalidade remota. Neste sentido, aproveitamos principalmente as ferramentas que o Google fornece (Google Meet, Google Drive, Google Formulários e Google meet). Percebe-se que os cursos on-line abriram muitas portas, uma vez que atualmente temos acesso a vastas opções de cursos disponíveis na internet. Entretanto, diante de desafios tais como mal funcionamento de tecnologias e abalo psicológico, são necessárias novas abordagens para continuar resilientes. Para tais reflexões, utilizamos como embasamento teórico autores como Moita Lopes (2013), Paulo Freire (1987), entre outros.

Palavras-chave: migrantes, programa de extensão, Português como língua adicional.

ABSTRACT

Understanding the situation in which students find themselves in times of pandemic, this paper aims to explain the problems faced by students, mostly migrants inserted in the extension program "Transits, Borders, Migration and Additional Languages in the Amazon" held by the Federal University of Rondônia - UNIR. The course in which we teach belongs to the project "Portuguese as an Additional Language" and had to be interrupted indefinitely at the beginning of the pandemic. However, the demand from some students aroused the interest in continuing to offer the course online. Thus, we reached students from other states and countries and were able to explore methodological possibilities that were adequate to the remote modality. In this sense, we mainly took advantage of the tools Google provides (Google Meet, Google Drive, Google Forms, and Google meet). We realize that online courses have opened many doors, since we currently have access to vast options of courses available on the internet. However, in the face of challenges such as technology malfunctions and psychological distress, new approaches are needed to remain resilient. For such reflections, we use as theoretical basis authors such as Moita Lopes (2013), Paulo Freire (1987), among others.

Keywords: migrants, outreach program, Portuguese as an additional language.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de extensão: "TRÂNSITOS, FRONTEIRAS, MIGRAÇÃO E LÍNGUAS ADICIONAIS NA AMAZÔNIA" do Departamento de Línguas Estrangeiras da Fundação Universidade Federal de Rondônia tem como objetivo geral promover ações que articulem ensino, pesquisa e extensão através da oferta de cursos de línguas adicionais, preparação para o ENEM, Exames de Proficiência, oficinas, auxílio na elaboração de currículos e serviços de tradução, de forma a beneficiar a comunidade acadêmica no aprofundamento teórico e aperfeiçoamento pedagógico, além de, auxiliar a comunidade externa com oportunidades de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades na área de línguas adicionais, ampliando as oportunidades de inserção sociocultural, econômica e educacional na sociedade brasileira. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir acerca das dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de uma das ações de extensão do programa em questão, a saber: o português como língua adicional.

Em relação à ementa, o curso de Português como Língua Adicional para falantes de outras línguas consiste em atividades para compreensão auditiva, produção oral, leitura e escrita de língua portuguesa em nível básico, intermediário e avançado. O conjunto de conteúdos do curso abarca gêneros textuais diversos com temas de questões ambientais, de direitos humanos, de linguística, de intercultura, de identidade e de gênero, assim como

noções de estruturas fonético-fonológicas do português.

Junto com nossas orientadoras e professoras deste departamento, começamos a dar aulas de português presenciais para migrantes aqui em Porto Velho na modalidade presencial. Porém, com a chegada da pandemia e o cancelamento das aulas presenciais em meados de março de 2020, muitos alunos pediram que continuássemos com o projeto, então nós migramos para as aulas online.

A partir disso, querendo explicar a nossa língua rica em expressões e fazer com que nossos alunos consigam se expressar de diversas maneiras, nos valemos do linguista Moita Lopes, teórico que sugere anular uma teorização que é em suas falas “fundada em uma língua nacional e, portanto, em um estado-nação que não parece fazer sentido no mundo constituído por fronteiras porosas em que vivemos” (MOITA LOPES, 2008, p.6).

Então abordamos em nossas aulas, tanto a forma de se expressar em comunicações coloquiais despreziosas, informais, como também apresentamos a parte da língua portuguesa que é padronizada e ensinada nas escolas, sempre expondo várias formas de usar palavras, frases, buscando ampliar o significado das mesmas para eles, uma vez que entendemos ser necessário uma nova maneira de ensino desta língua.

Sendo assim, estamos sempre trocando ideias com os alunos através do chat ou chamando para se comunicarem abrindo seus microfones durante as aulas ao vivo e também estamos sempre coletando feedbacks pelo Google forms para ter essa troca de culturalidade que eles também vão propiciar ao “português brasileiro”, como diz Moita Lopes (2008, p.19) “é necessário repensar o que temos chamado de português”.

Feitas as considerações acerca desta ação de extensão, pensamos em uma questão que inicialmente se apresentou como um desafio para os alunos na migração das aulas ministradas no presencial para a modalidade remota. Tal questão versa sobre a Internet e as plataformas de educação digital, uma vez que ambas já existem há algum tempo, porém quem realmente tem um bom acesso a elas? Por exemplo, a Venezuela é o país com a Internet mais lenta da América Latina e sofreu vários travamentos durante a pandemia. De acordo com a plataforma regional de coordenação entre agências venezuelanas de refugiados e imigração, no Brasil, temos dados que mostram que 80% dos imigrantes venezuelanos, a grande maioria dos nossos alunos, têm Internet.

Esta contextualização se faz necessária, pois em um contexto pandêmico, a plataforma digital de aprendizagem se tornou nosso principal meio de continuar ensinando. “No Brasil, a demanda por aplicativos educacionais aumentou cerca de 130% só em março, no primeiro mês da pandemia. Esse crescimento só fica atrás da categoria

de aplicativos que auxiliam home office e videoconferência. E à frente da categoria de aplicativos para vídeo entrega e streaming ", disse André Alves, cofundador e CEO da Sharp.

As fundadoras do projeto e professoras da Universidade Federal de Rondônia também viram essas plataformas como uma saída para continuar ensinando nossa língua materna para os imigrantes que dela precisam.

À medida em que os cursos migraram para as plataformas online, os estrangeiros cadastrados convidaram pessoas que pretendiam vir ao Brasil e já queriam se familiarizar com o idioma para facilitar a comunicação. Desta forma, atingimos não só os migrantes de nossa cidade, mas também pessoas de todo o Brasil e fora dele, que precisam aprender o idioma para não ter grandes dificuldades de comunicação e pessoas que simplesmente querem aprender a nossa língua. Como resultado, nosso número de alunos aumentou: antes tínhamos 20 alunos presenciais, agora temos 173 alunos online. Tivemos que dividir nossos alunos em classes elementares, intermediárias e avançadas, para simplificar o currículo e começar a trabalhar com os conhecimentos que cada turma tinha.

Essa transposição foi um grande desafio para nós, pois não tínhamos conhecimento das inúmeras ferramentas que poderíamos usar. Porém, a professora Carla Pascoal, que possuía conhecimento e já fazia uso dessas ferramentas a um bom tempo nos orientou nesse caminho e fez com que nos sentíssemos mais confiantes diante das adversidades, pois tínhamos que aprender e ensinar os alunos a usarem o Google Classroom e o Google Meet por exemplo, que são os recursos digitais por meio dos quais mantemos as nossas aulas e cadastramos os alunos.

A maior dificuldade por parte dos alunos durante essa transposição, foi a acessibilidade para assistir às aulas online e fazer as atividades, apesar da força de vontade evidente, a maioria só tem um meio de acesso que é o celular, geralmente com pouca memória e internet para acompanhar as aulas. Então a memória do celular é uma das maiores dificuldades na hora de pedir atividades com arquivos para os envios de texto. O fato de a internet não estar disponível para o acesso de todos, é um grande problema que claro, atinge nossos alunos e a vários outros, não só do Brasil.

Trabalhamos com alunos de diferentes idades, origens, cidades e países desde o início. Então fizemos um questionário de feedback. As perguntas nele nos ajudam a falar com os alunos de forma mais concisa. Afinal, "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987), como por exemplo: "por que em especial aquele aluno/aluna

gostaria de aprender português?” Para o ENEM, para o trabalho, estudos variados ou apenas conversação. No começo, a conversação deu-se como foco principal, para se aprender a gramática básica do português facilitando a convivência no país.

Muitas desistências ocorreram por conta do acesso limitado a internet, pois uma das maiores dificuldades por parte dos estudantes durante essa transposição, foi a acessibilidade. O fato de que a grande maioria está aprendendo algo que sempre esteve ali, não ao alcance de todos mesmo que devesse pois ‘é um direito humano’ (ONU), apenas corrobora com a situação da tardia adaptação da educação no meio digital e o não acesso a internet ou a internet de qualidade para todos ser mais uma falha de, não só dos governantes do Brasil, mas da maior parte dos países, nós como futuras educadoras buscamos dar todo auxílio ao nosso alcance e suporte para quem possui o privilégio de ter acesso a essas plataformas.

Sempre criamos o nosso material, buscando em outros livros voltados ao PLA, como os livros da ACNUR, ou simplesmente livros de português e sempre colocamos todo o conteúdo na plataforma para que os estudantes possam voltar sempre que precisam revisar e assim garantimos um acesso a um conhecimento adaptado para eles, não só à leitura mas também as atividades de PLA, que ficam disponíveis na plataforma digital (GoogleClassroom) se mostraram bastante necessárias para os discentes se acostumarem, otimizarem sua fala e escrita, não apenas em nossas aulas, que acontecem uma vez por semana para cada curso.

Agora mais seguras e sabendo muito mais sobre o público que atingimos neste meio, fomos capazes de nos comunicar de uma forma mais específica com os alunos de línguas, passamos a ter uma comunicação eficaz com eles.

Sempre pedimos para que eles nos falem quaisquer dificuldades que estejam tendo para realizar as atividades propostas. Consideramos isso muito importante, tanto para vermos como podemos ajudar, e de repente facilitar de alguma forma a entrega da atividade e também usamos essa interação como modo de mostrar para o nosso aluno que nos importamos com o seu aprendizado e com o acompanhamento do curso.

Como já ganhamos a confiança deles, não se sentem pressionados ou mesmo tímidos para nos perguntar ou pedir informações, isso certamente ajuda muito no desenvolvimento deles e no nosso, porque a comunicação nos ajuda a ter um intercâmbio ainda maior com eles. . É a cultura das culturas que tivemos nas aulas presenciais e que procuramos a melhor forma no primeiro semestre.

Sempre nos mantemos disponíveis para tirarmos dúvidas além do horário das aulas ao vivo. Achamos muito importante criarmos vínculos e fazer com que as nossas aulas fiquem mais leves por mais que o conteúdo exija um pouco mais de atenção, pois dependendo do nível do aluno, podemos alternar com conteúdos mais pesados e mais leves pela semana.

O apoio que as coordenadoras nos deram no início foi fundamental para a nossa atuação, a confiança em nós depositada tem que ser retribuída com muito esforço e sempre com vontade de ouvir e aprender, sabemos que isso é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos apresentar as dificuldades da nossa transposição e focar no âmbito das aulas online e na grande motivação dos alunos para aprenderem não só por necessidade, mas também para procurarem mais oportunidades e conhecimentos de um país que está a servir como um lar para muitos imigrantes.

A troca de cultura e conhecimento que estamos tendo é muito rica, pois o ótimo contato com pessoas que vivem em outra realidade acaba trazendo mais questões que podem ser abordadas e somadas ao conhecimento da turma e a diversidade é algo importante e cada vez mais enfrentado. , portanto, um excelente tema para ter diferentes pensamentos expostos através das palavras escolhidas. E é por isso que queremos que nossos alunos tenham esse conhecimento e saibam se expressar da maneira que quiserem em português, o que abrirá oportunidades para eles.

Sendo assim, como professoras da modalidade online, estamos sempre buscando superar essas dificuldades e nos atualizar através de cursos e workshops, para aprimorar nossas aulas e facilitar o entendimento das ferramentas e do conteúdo para nossos alunos. É um projeto incrível em que somos muito felizes e gratas por poder fazer parte. É muito gratificante poder ajudar, mesmo que minimamente àqueles que precisam, através do nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 .

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira**: ideologia linguística para tempos híbridos. D.E.L.T.A., 24:2, 2008